

**ESCOLA  
EM TEMPO  
INTEGRAL**



# CADERNOS DE DIRETRIZES CURRICULARES 4

Sustentabilidade e Protagonismo

“Acreditamos que uma nova escola é possível, onde crianças, jovens e adultos se sintam plenos e saiam dela em condições de autonomia diante da vida.

“Por isso, estamos implantando uma escola de verdade, a escola de tempo integral. Uma educação que liberta, que muda realidades, traz justiça e dignidade. Um modelo de educação que combina desenvolvimento com cidadania e que faz a esperança se encontrar com a oportunidade.”

Prefeita Elisa Costa



PREFEITURA  
DE GOVERNADOR VALADARES

Elisa Maria Costa  
*Prefeita*

Geremias Ferreira de Brito  
*Vice-Prefeito*

Sames Assunção Madureira  
*Secretária Municipal de Educação*

**HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO  
DE GOVERNADOR VALADARES**

Letra: Prof. Antônio Martins Aubin

Melodia: Walker Batalha Lima

Eu te saúdo Valadares gentil,  
Altiva e meiga a sonhar conquistas.  
Enlevo e glória do imenso Brasil,  
Pelo labor de filhos altruístas.  
Acariciada pelas vagas de um rio,  
Que murmurando a teus pés se lança.  
Princesa és tu de um povo bravio,  
Trocéus gloriosos, cada dia, alcanças.  
O Ibituruna esguio te contempla,  
Rincão de fé de Minas diadema,  
Foco de luz, sede de liberdade.  
Beleza és tu deste vale que reluz,  
Gleba bendita, que todos nós seduz,  
Por teu fulgor, tua grandiosidade.



**“O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar.”**

José Arthur Giannotti)

# APRESENTAÇÃO

Fundamentada na nova proposta curricular para a rede municipal de ensino de Governador Valadares, organizada por eixos temáticos para atender a escola em tempo integral, a equipe da Secretaria Municipal de Educação - SMED elaborou 4 (quatro) cadernos para melhor compreensão do currículo.

As diretrizes curriculares são orientadas pela seguinte Estratégia Curricular: Desenvolvimento da IDENTIDADE SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O primeiro caderno trata das Diretrizes Curriculares para a rede municipal de ensino de Governador Valadares e apresenta a proposta de Escola em Tempo Integral. Também apresenta os eixos temáticos, as fases de desenvolvimento humano e o formato da proposta curricular.

No segundo caderno são apresentadas as diretrizes que nortearão as práticas educativas nas escolas municipais, com base no primeiro eixo temático da nova proposta: Identidade e Diversidade.

O terceiro caderno apresenta um conjunto de orientações que objetivam auxiliar as práticas educativas nas escolas municipais, referenciadas no segundo eixo temático da proposta curricular: Comunicação e Múltiplas Linguagens.

O caderno nº 04 aborda o eixo temático “Sustentabilidade e Protagonismo”, e traz as diretrizes referentes a este.

## **OS EIXOS TEMÁTICOS NO CURRÍCULO**

### **1. Conceito de Eixo Temático**

#### **Por Eixo Temático, entende-se:**

Tema amplo originário de uma situação-problema (necessidade social e pedagógica previamente identificada), a ser trabalhado através da articulação de várias disciplinas dos diversos campos do conhecimento. A soma de Eixos Temáticos estrutura uma estratégia educacional. No caso, a SMED adota três Eixos Temáticos que dialogam entre si e com o seu projeto estratégico, vinculado à identidade social e respeito à diversidade.

Os Eixos Temáticos superam os conteúdos pré-estabelecidos e fechados. Rompem com o isolamento de cada disciplina, indicam caminho curricular que vai ao encontro da educação integral, pois envolvem as várias dimensões do saber e da vida cotidiana dos alunos, de suas comunidades e de espaços e dilemas sociais amplos.

A SMED optou pela elaboração de currículo multidisciplinar para alcançar os objetivos educacionais da escola de tempo integral na Rede Municipal de Governador Valadares.

As disciplinas foram agregadas por Eixo Temático, considerando o campo de abrangência e afinidade de conteúdos para o desenvolvimento humano, relacionado ao tema.

No **Eixo Temático Identidade e Diversidade** foram agrupadas as disciplinas e conteúdos: **História, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Educação Física**. Neste eixo também estão inseridos conteúdos relacionados ao desenvolvimento moral dos alunos. Tais conteúdos foram incluídos no eixo citado, tendo por objetivo a ênfase na construção do indivíduo em seus vínculos sociais, que expressam diferenças culturais, valores e expressões grupais. Relacionam-se ao objetivo estratégico geral da construção da Identidade Social.

No **Eixo Temático Comunicação e Múltiplas Linguagens** foram integradas as seguintes disciplinas e conteúdos: **Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática e Artes**. A base desse eixo é a comunicação entre as pessoas, das pessoas com o meio e as diversas formas de linguagem utilizadas ao longo da existência humana e seus significados, buscando a afirmação da cidadania através da expressão no seu sentido mais amplo.

No **Eixo Sustentabilidade e Protagonismo** encontram-se as disciplinas e conteúdos de: **Ciências da Natureza e Geografia**. O foco desse eixo é o Protagonismo, ou seja, propiciar aos alunos condições de análise crítica das situações e fatos do dia a dia, para que possam fazer escolhas mais assertivas para si e para o grupo social ao qual pertencem, tornando-se cidadãos conscientes e solidários, que atuem e modifiquem, positivamente, sua realidade.

Percebe-se, portanto, que os três Eixos Temáticos dialogam entre si a partir da Estratégia Educacional que elegemos. A organização proposta indica apenas ênfases educacionais por eixo.

A educação integral em escola de tempo integral propõe estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral. Visa garantir aos valadarenses espaços que promovam a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável da cidade; um ambiente que, ao ampliar o tempo, amplie também as oportunidades de aprendizagem para todos, diminuindo as diferenças e alterando, para melhor, a realidade que hoje nosso município vivencia.

### **Os Conteúdos Educacionais: conceituais, procedimentais e atitudinais**

A tipologia de conteúdos escolares proposta por Jacques Delors pode ser traduzida da seguinte maneira:

1. **Conteúdos Conceituais – SABER, compostos por conceitos, princípios e fatos.**
2. **Conteúdos Procedimentais – SABER FAZER, compostos por metodologias de construção de conhecimentos.**
3. **Conteúdos Atitudinais – SER, compostos por valores, atitudes e normas.**

Trata-se de uma organização ampla da estrutura curricular, que procura chamar a atenção do educador para o fato de que, num mundo em constante transformação e produção científica, é tão importante estudar conhecimentos já cristalizados e validados socialmente quanto saber buscar, produzir e utilizar novos conhecimentos.

Mas Delors vai mais longe e nos lembra que educar é saber conviver socialmente. Esse sempre foi o objetivo maior da educação. Daí, destacar os conteúdos atitudinais, que exigem aprendizados específicos, como nos sugere Lawrence Kohlberg.

## LAWRENCE KOHLBERG (1927-1987)

Norte-americano que desenvolveu estudos sobre desenvolvimento moral. Estudou a moralidade do ponto de vista cognitivista, assim como Piaget. Kohlberg iniciou publicamente seus trabalhos sobre julgamento moral com sua defesa de tese de doutorado, em 1958, na Universidade de Chicago, tendo alguns anos depois se fixado na Universidade de Harvard, até sua morte, em 1987, aos 59 anos de idade. Sugeriu três níveis de desenvolvimento moral:

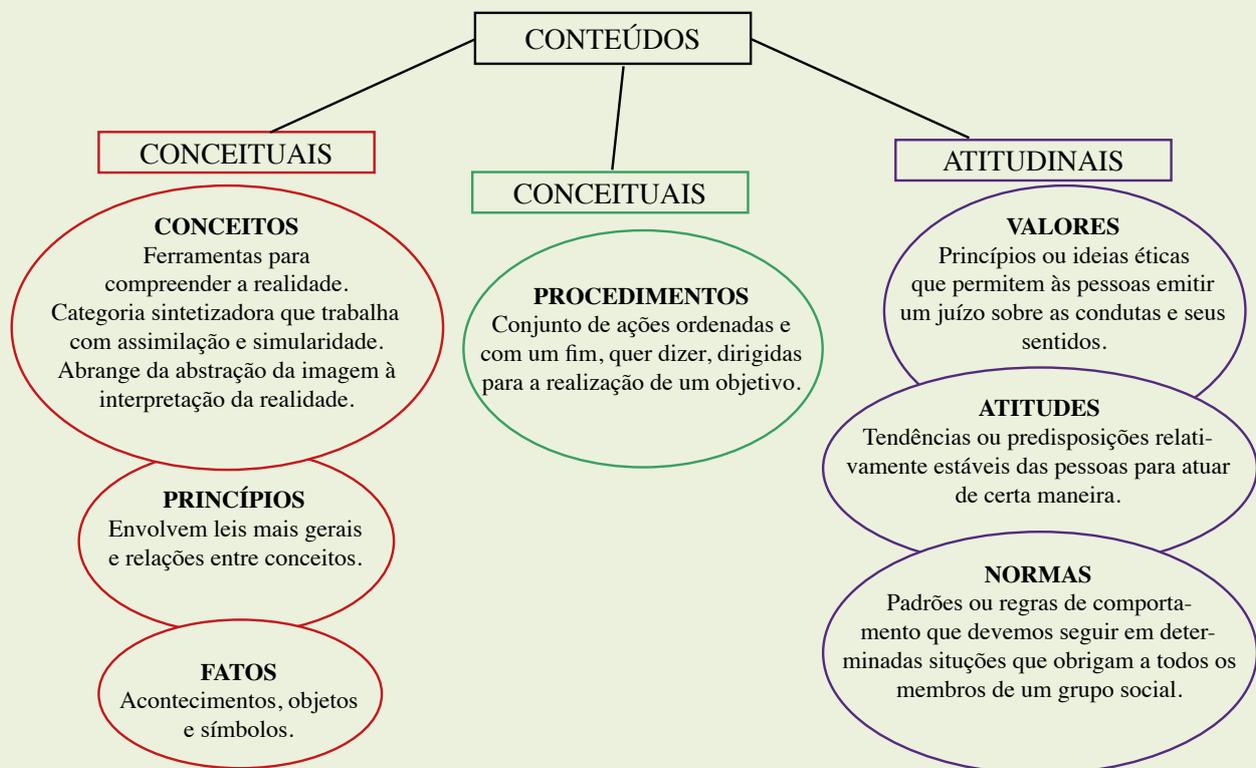
**Nível I** – Pré-convencional (de 2 a aproximadamente 6 anos), que corresponde à moralidade heterônoma estudada por Piaget. Neste nível, a criança interpreta as questões de certo e errado, bom e mau, em termos das consequências físicas ou hedonistas da ação. Toda ação punida é vista como má, e toda ação premiada é moralmente correta.

**Nível II** – Convencional (idade escolar), onde o justo e o injusto não se confundem mais com o que leva à recompensa, ou ao castigo, à punição. Define-se pela conformidade às normas sociais e morais vigentes. Assim, o indivíduo que está no nível de moralidade convencional é aquele que procura viver conforme as regras estabelecidas, com o que é socialmente aceito.

**Nível III** – Pós-convencional (adolescência), quando o valor moral das ações não está na conformidade às normas e padrões morais e sociais vigentes; está vinculado aos princípios éticos universais, tais como o direito à vida, à liberdade e à justiça. Portanto, as normas sociais são entendidas na sua relatividade, cuja finalidade é garantir que estes princípios sejam respeitados. Caso isto não aconteça, as leis devem ser transformadas e até desobedecidas.

ANISIO, Teixeira; TADEU, Tomáz; BARBOSA, Antônio Flávio; SACRISTAN, J. Gimeno

## ESQUEMAS CONTEÚDOS ESTRUTURADORES



Objetivamos a formação integral onde os conteúdos se ampliam no processo educativo e ganham significado e concretude a partir dos eixos temáticos. Trata-se de uma intersecção entre os eixos e os conteúdos educacionais expostos acima. .



**“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”**

Nelson Mandela

# INTRODUÇÃO

## **EIXO TEMÁTICO: SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO** **ÁREAS ABRANGENTES: AMBIENTE, TERRITÓRIO E TRABALHO**

Este caderno tem a finalidade de apresentar as linhas norteadoras do eixo temático Sustentabilidade e Protagonismo que será trabalhado nas áreas Ambiente, Trabalho e Território, cuja base articuladora é a Educação Integral na Escola de Tempo Integral.

Movidos pela construção do sentimento de pertencimento local e regional e pela formação de dirigentes locais, necessário se faz construir o perfil de uma nova escola pública municipal que organizará seu currículo pautado numa proposta multidisciplinar por área de conhecimento. Esta deverá ser pensada como uma teia, uma rede, um rizoma que simboliza o conjunto de todas as ciências, perpassando por vivências e saberes cotidianos dos sujeitos que os produzem, aprendem e utilizam.

Não é possível combater abordagens que restringem os conhecimentos a campos fechados e a mundos particulares, nem criar posição unificadora, sem que antes as diferenças sejam reconhecidas, compreendidas e, sobretudo, respeitadas. Além de reconhecer as diferenças, é preciso saber identificar onde se encontram as zonas de interseção entre as áreas, ou seja, localizar os pontos que elas apresentam em comum, o eixo norteador.

A tarefa de conhecer as relações entre o universo, ciências, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de habilidades e valores humanos que dão forma ao saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver, como processo de conhecimento dialógico que contribui na formação integral do homem. Neste caminho, uma dimensão mais ampla de economia global abarca todos os saberes e atitudes do mundo contemporâneo, cujo termo principal se define pela sustentabilidade, que significa melhorar a qualidade da vida humana respeitando os limites da capacidade de suporte dos ecossistemas.

### **1. Educação no Século XXI**

Ao confrontarmos os avanços da cultura ocidental nos vários campos do saber, observamos o surgimento de novas formas de compreensão e interpretação da realidade relacionadas, em grande parte, com a automação e a informatização. Essas transformações tecnológicas, determinantes de extensas modificações no sistema de produção e na organização social, estão gerando duas perspectivas opostas em relação ao presente e futuro: para uns, a pós-modernidade – como tem sido denominada a nova civilização pós-industrial – representa o início de uma época de desilusão e desencanto, de perdas e dissolução de valores, de relativismo ético; e para outros, a inauguração de uma criativa “idade de ouro”.

No período da Guerra Fria, o desenho geopolítico do mundo se reduzia aos blocos norte-americano e soviético. Hoje, estamos diante de um desenho mais complexo e ainda obscuro, mapeado pelos jogos de influências econômicas transnacionais, pela distribuição de poderes a partir de pólos científico-tecnológicos, por tensões latentes e expressas entre nações, etnias e grupos religiosos. A explosão de

tensões tanto entre nações quanto entre grupos étnicos e religiosos provocou, desde 1945, cerca de 150 guerras com 150 milhões de mortos (René Armand Dreifuss, 1996), sem falar nos conflitos e atentados que não são computados como guerra.

A globalização dos sistemas de produção e comunicação vem criando denominadores comuns nas preferências de consumo, nas mentalidades, usos, costumes e modos de vida. Produtos, marcas e idéias são consumidos globalmente, independente da necessidade e das referências culturais dos grupos que os consomem. Apesar da mundialização gerar homogeneidade cultural, coexiste com realidades singulares e enorme desigualdade social que não só separam os pobres dos ricos, como também geram crises e conflitos nas regiões e países afetados: desemprego e exclusão social nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e conflitos e guerras nos países subdesenvolvidos, devido à miséria e baixa qualidade de vida. Nas últimas décadas, um fator gerador de fortes tensões é o extremismo religioso, que tem provocado diversos conflitos e até guerras em diversas regiões do planeta.

Acima das questões trazidas pelas transformações, está a ameaça do desastre ecológico. Apesar das diversas tentativas de diminuir as agressões feitas aos ambientes naturais, inclusive em conferências mundiais onde líderes dos principais países tentam um acordo para conciliar desenvolvimento econômico e equilíbrio ecológico, como aconteceu recentemente na Conferência de Copenhague – COP 15, os resultados ainda são ínfimos e preocupantes.

15ª CONFERÊNCIA DA MUDANÇA DAS PARTES realizada pela ONU (COP 15) – Aconteceu no período de 07 a 18 de dezembro de 2009, em Copenhague (Dinamarca), tendo como principal objetivo fechar um acordo para suceder o Protocolo de Kyoto, assinado em 1997 e que regula as emissões de gases do efeito estufa para 37 (trinta e sete) países industrializados em 2012.

Outra questão-chave foi o financiamento para políticas de mitigação das emissões de gases para os países pobres. Sem acordo entre países ricos e emergentes, seus líderes optaram por fazer apenas uma declaração política, uma “Carta de Intenções”. Novo encontro deverá acontecer no final de 2010, no México, para mais uma tentativa de acordo.

PROTOCOLO DE KYOTO – Realizado na cidade de Kyoto (Japão) em 1997, com a participação de 84 (oitenta e quatro) países. Tem como objetivo diminuir a emissão de gases poluentes e o aquecimento global. Estabelece um cronograma em que os países são obrigados a reduzir em 5,2% a emissão de gases poluentes entre os anos de 2008 e 2012 (1ª fase do acordo). Esses países recebem os créditos de carbono que são certificados emitidos para quem reduziu a sua emissão de gases do efeito estufa.

Os gases são: dióxido de carbono, gás metano, óxido nitroso, hidrocarbonetos fluorados, hidrocarbonetos perfluorados e hexafluoreto de enxofre. Estes três últimos são eliminados principalmente por indústrias. Os países devem colaborar entre si para atingir a meta.

Esse contexto de transformações e quebra de vários paradigmas requer uma educação que promova reflexões profundas sobre a realidade global, nos diversos aspectos, para revisão dos comportamentos estabelecidos, adotando-se uma postura crítica na atuação sobre os problemas locais e mundiais. É preciso que as crianças e jovens se tornem, de fato e de direito, protagonistas de sua história pessoal e coletiva, pois este século “(...) exigirá de todos nós, grande capacidade de autonomia e de discernimento, juntamente com o reforço da responsabilidade pessoal na realização de um destino coletivo” (Jaques Delors, 1996).

## 2. Educação e Sustentabilidade

Educação para o desenvolvimento sustentável é **“conceito dinâmico que compreende uma nova visão da educação que busca empoderar pessoas de todas as idades para assumir a responsabilidade de criar e desfrutar um futuro sustentável” UNESCO, 2002.** O objetivo geral da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é oferecer aos cidadãos todas as condições para que possam agir por mudanças sociais e ambientais positivas que impliquem em ação participativa. Ela integra conceitos e ferramentas analíticas de uma variedade de disciplinas para auxiliar pessoas a compreenderem melhor o mundo no qual vivem.

Na educação, trabalhar o desenvolvimento sustentável requer de educadores e educandos reflexão crítica em suas próprias comunidades, identificação de elementos inviáveis para suas vidas e análise de tensões entre valores e objetivos conflitantes, para que estejam preparados para desenvolver e avaliar ações alternativas para um futuro sustentável e concretizá-las coletivamente.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Assembléia Geral das Nações Unidas em 1979, indicando que o desenvolvimento poderia ser um processo integral que inclui dimensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais, e não só econômicas. Esse conceito foi disseminado mundialmente pelos relatórios do Worldwatch Institute na década de 80 e particularmente pelo relatório “Nosso Futuro Comum”, produzido pela comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987.

A partir do momento em que o desenvolvimento sustentável foi pela primeira vez apoiado pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1987, o conceito de educação para o desenvolvimento sustentável foi também explorado. A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro (Rio-92), uniu representantes de governos de outros países e do Brasil, de organizações não-governamentais e sociedade civil para discutir os desafios e adotar um plano global de ação para enfrentá-los. O plano de ação conhecido como Agenda 21, forneceu uma série de princípios para auxiliar governos e outras instituições na implementação de políticas e programas para o desenvolvimento sustentável.

No âmbito do nosso município, o **eixo sustentabilidade** tem como objetivo estimular nos alunos a busca por identificação de recursos naturais e culturais como patrimônio da humanidade, bem como construir atitudes voltadas para manutenção desses ambientes. O foco é o aluno entender os impactos que o consumismo tem provocado no meio ambiente e o que está sendo feito em relação a esse problema. Torna-se necessário conhecer os conceitos e as discussões vigentes sobre esse tema, de modo a refletirem sobre sua atuação, assumindo um comportamento mais coerente com a sustentabilidade do planeta. Há um trabalho interessante sobre esse tema que traz o conceito de “Decrescimento Sustentável”.

**Decrescimento** é um conceito econômico, mas também político, cunhado na década de 1970, parcialmente baseado nas teses do economista romeno e criador da bioeconomia, Nicholas Georgescu-Roegen as quais foram publicadas em seu livro The Entropy Law and the Economic Process (1971). A tese do decrescimento baseia-se na hipótese de que o crescimento econômico - entendido como aumento constante do Produto Interno Bruto (PIB) - não é sustentável pelo ecossistema global. Esta idéia é oposta ao pensamento econômico dominante, segundo o qual a melhoria do nível de vida seria decorrência do crescimento do PIB e portanto, o aumento do valor da produção deveria ser um objetivo permanente da sociedade. A questão principal, segundo os defensores do decrescimento - dos quais Serge Latouche é o mais notório - é que os recursos naturais são limitados e portanto não existe crescimento infinito. A melhoria das condições de vida deve, portanto, ser obtida sem aumento do consumo, mudando-se o paradigma dominante. Para os teóricos do **decrescimento sustentável** o PIB é uma medida apenas parcial da riqueza e, se se pretende restabelecer toda a variedade de riquezas possíveis, é preciso deixar de utilizá-lo como bússola. Neste sentido, defendem a utilização de outros indicadores tais como IDH, a “pegada ecológica” e o Índice de Saúde Social.

A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, sua comunidade, sua cidade, seu país e o planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem neles o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, com a participação de todos os alunos tratando de vários temas relacionados à sustentabilidade do planeta.

Enfim, espera-se que, ao desenvolverem o trabalho no ambiente escolar na mesma perspectiva, os educadores incentivem os alunos a manifestarem suas opiniões, seus acordos e desacordos, avançando e aprofundando suas concepções. Espera-se, ainda, a reestruturação dos esquemas cognitivos, num processo dinâmico de reelaboração que permita a compreensão crítica das situações concretas do ambiente em que vivem e a procura de soluções criativas que os levem a entender o papel das intervenções humanas na definição de alternativas de futuro e à participação responsável e comprometida na sociedade.

### 3. Protagonismo

Necessário se faz contemplar no processo de formação integral da criança e do adolescente o protagonismo como proposta de ação educativa participativa que envolva estudantes e educadores na construção de processo de emancipação de nossos alunos para que sejam atores e protagonistas de ações locais (escola, bairro, família, cidade, etc.) onde compartilharão saberes e experiências que potencializarão atividades que promovam qualidade de vida sustentável em nossa cidade e região.

A palavra protagonista vem do grego Protagonístés. O principal lutador. A personagem principal de uma peça dramática, pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar em um acontecimento.

Novo dicionário Aurélio

Na Educação Infantil, os princípios que sustentam a participação das crianças indicam que é necessário investir na autonomia infantil, o que não significa incentivar o surgimento de pequenos tiranos, nem a submissão dos adultos à vontade das crianças. **A verdadeira autonomia é regulada por um compromisso recíproco entre os sujeitos (Rogoff, 1995).**

A escola precisa criar um sistema de interações baseado na iniciativa e nas responsabilidades compartilhadas durante a condução do processo decisório de realização das ações de um determinado projeto. Crianças e adultos assumirão responsabilidades diferentes (nem por isso necessariamente menos importantes) ao longo de todos os momentos, desde o surgimento de uma idéia, sua discussão e realização.

Segundo o Grupo Interagir, de Brasília,

“o Protagonismo Juvenil significa, tecnicamente, o jovem participar como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla. Outro aspecto do protagonismo é a concepção do jovem como fonte de iniciativa, que é ação; como fonte de liberdade, que é opção; e como fonte de compromissos, que é responsabilidade”.

(ABDL) – Favoritos

Protagonizar é a capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo papel decisivo e transformador no cenário da vida social. Significa não ser indiferente em relação aos problemas do nosso tempo. É o exercício da cidadania por meio da contribuição para o desenvolvimento da comunidade. Do ponto de vista educacional, o estímulo ao protagonismo juvenil se justifica, sobretudo, como forma de desenvolvimento da experiência democrática na vida dos jovens.

Segundo o UNICEF: “... a participação é um direito do adolescente que implica a possibilidade de manifestar sua opinião, intervir com sua ação e garantir com sua avaliação que as políticas a eles destinadas pelos serviços, programas e benefícios sejam estruturadas de acordo com suas necessidades e interesses. Essa participação implica um processo de diálogo permanente em que o que deve prevalecer não é uma opinião isolada, seja do adolescente, seja do adulto, mas o resultado de diferentes visões acomodadas num consenso construído com respeito de ambos”.

Uma das formas de exercício do protagonismo por adolescentes e jovens é o **trabalho voluntário**. O envolvimento dos alunos em atividades voluntárias junto a entidades de caráter comunitário permite que eles desenvolvam atitude solidária e compreensão crítica dos problemas sociais. Para tanto, é fundamental que a escola e os educadores criem condições pedagógicas que possam propiciar esse aprendizado social e tratem o protagonismo juvenil com a mesma prioridade que deve ser concedida ao aprendizado da língua, da matemática e dos demais componentes curriculares básicos. São ações de cidadania que trazem oportunidades para a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a realidade social e possibilitam uma compreensão mais evoluída de questões ligadas aos direitos humanos, à ética, à justiça social, à tolerância, à paz, à diversidade sociocultural e à superação de preconceitos. Paulo Freire sublinhava que **“a educação libertadora é aquela que ajuda as pessoas a serem sujeitos de sua própria história e a transformar as circunstâncias da realidade quando ela se antepõe ao pleno desenvolvimento humano”**. Nessa concepção, a educação voltada ao desenvolvimento do protagonismo juvenil democrático tem afinidade com os princípios da pedagogia de Paulo Freire.

Um dos instrumentos mais eficazes para possibilitar tal protagonismo é **O Orçamento Participativo Criança e Adolescente**, que já é parte do Eixo Identidade e Diversidade e é um projeto pedagógico, de formação moral, fundamentado nos Ciclos de Desenvolvimento Humano, que tem como objetivo incentivar o protagonismo e o pleno exercício da cidadania, através da gestão participativa. Por meio dele, os adolescentes

são motivados a refletir sobre o que é orçamento público, analisar as receitas e despesas da escola, do município, pesquisar a realidade local para levantamento das demandas e propor investimentos voltados para a criança e o adolescente, de maneira a melhorar sua qualidade de vida.

Entre os saberes construídos no **Orçamento Participativo Criança e Adolescente** estão os seguintes:

- Exercer o protagonismo infanto-juvenil.
- Pensar coletivamente.
- Expor publicamente suas idéias
- Propor ações de intervenção na comunidade e ser responsável por elas.
- Reconhecer-se sujeito do processo educacional.
- Construir o sentimento de pertencimento.
- Valorizar a cultura da infância.
- Pensar a escola, a educação e a cidade coletivamente e na perspectiva da Criança.
- Discutir o custo dos projetos que defendemos: orçamento público (a cidade e a educação com a qual sonhamos) e orçamento privado/particular.
- Defender idéias e interesses coletivos nos grupos e plenárias, envolvendo toda a escola.
- Criar novos espaços e tempos para atuar e decidir coletivamente – re-significando tais espaços
- Possibilitar a construção de identidade da infância, da adolescência e da juventude.

#### 4. Protagonismo e Sustentabilidade na Educação Infantil

Falar sobre o Protagonismo Infantil é um grande desafio. Requer mudanças profundas na nossa maneira de compreender a identidade e o papel das crianças na sociedade.

As primeiras ações das crianças como o brincar, o relacionar com pessoas, o interagir com objetos e levantar hipóteses, nos remete ao protagonismo infantil. Essas ações mostram seu desenvolvimento enquanto sujeito, aquele que se apropria de escolhas e se posiciona. A criança é uma pessoa capaz, tem habilidades próprias da idade e por essa capacidade, participa, influi e interage no ambiente.

Quanto menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação possibilitam que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente.

Na medida em que as experiências cotidianas são mais variadas e os seus critérios de agrupamento não dão mais conta de explicar as relações, as associações passam a ser revistas e reconstruídas. Nesse processo constante de reconstrução, as estruturas de pensamento das crianças sofrem mudanças significativas que repercutem na possibilidade de elas compreenderem de modo diferenciado, tanto os objetos quanto a linguagem usada para representá-los.

Quanto à sustentabilidade, no contexto amplo de consumo consciente, preservação da biodiversidade e ecossistema (auto-sustentação da vida), a criança tem condições de adquirir, através da educação e considerando o desenvolvimento humano, conceitos acerca do eixo em questão.

Tais conceitos podem ser construídos pelas crianças, na instituição, através de diversas atividades como: reciclagem, alimentação, o não desperdício de água e outros. O meio físico, social e cultural tem um papel

importante, porque oferece a matéria sobre a qual a criança age, reage e constrói. Mas é ela que se faz na ação frente a esse meio.

É possível o protagonismo e a sustentabilidade na infância, considerando as fases do desenvolvimento humano, respeitando as características da idade.

A infância é distinta das outras fases da vida. Tem importância e significado em si mesma. Dessa forma, é possível entender que ao ser oportunizado à criança o protagonismo, esta desempenhará o papel que lhe cabe de cidadã atuante na sociedade em que vive.

É fundamental o professor compreender a maneira como a criança se desenvolve e respeitar, portanto, suas características, seu ritmo, suas possibilidades em cada tempo. Mais que isso, importa a crença do professor no potencial de cada criança e os investimentos que fará, através das intervenções oportunas e pedagogicamente corretas para o seu desenvolvimento.

Outrossim, a presença constante, o interesse real pela criança, com o cuidado que deve revestir todos os seus atos educativos criarão o laço afetivo imprescindível nessa etapa da Educação Básica.

## 5. Protagonismo e Sustentabilidade no Ensino Fundamental

As crianças e adolescentes de nossa cidade precisam ser estimuladas a se expressar mais, sonhar mais, ter mais desejos e procurar respostas às suas dúvidas, para que se sintam parte integrante de um grupo e possam investir na manutenção de seus ideais. Para isso, a educação municipal de Governador Valadares busca, através do ensino, fazer o trabalho de desenvolver em nossos educandos a capacidade de atuar na escola, na comunidade, nos centros sociais e outros ambientes, como protagonista, o que podemos definir como aquele sujeito que se apodera do seu espaço e contribui para a melhoria do mesmo. Afinal, acreditamos que desde muito jovem, os sujeitos têm condição de desenvolver o desejo de participar de decisões, de expor suas idéias e resolver problemas locais próximos a ele, bem como participar de situações que dizem respeito ao mundo.

A proposta pedagógica do Ensino Fundamental vem ao encontro de uma questão relevante no cenário da educação contemporânea: fazer com que educadores e educandos reflitam sobre suas ações presentes, contribuindo na formação de um sujeito crítico que atue de forma transformadora para um futuro mais justo. A Rede Municipal de Ensino de Governador Valadares se compromete com uma prática pedagógica consistente, a fim de que crianças e adolescentes desenvolvam e aprimorem suas capacidades físicas, intelectuais e morais.

Visamos, sobretudo, garantir um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem deve necessariamente favorecer a inserção do aluno em um universo cultural maior; desenvolver um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva e possibilitar interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição do saber, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos.

O nosso desejo é estimular os educandos, desde a tenra idade, a serem participativos nos espaços a que pertencem, atuando na dinâmica social da escola, da comunidade, do país e planeta em que vivem.

## 6. Sustentabilidade e Protagonismo na Eja

Jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolaridade anterior, detêm grande quantidade de conhecimento sobre fenômenos naturais e sobre a dinâmica social, econômica, política e cultural do mundo contemporâneo. Elaboram esses conhecimentos ao longo de suas experiências de vida e trabalho, tendo já desenvolvido estratégias que orientam suas condutas e hipóteses interpretativas, relacionadas aos mais diferentes aspectos da realidade. Suas vivências são também enriquecidas continuamente pelos meios de comunicação de massa, que tornam acessíveis uma infinidade de informações sobre fatos não imediatos à sua experiência. Com o acesso a novas informações e vivenciando novas experiências, os jovens e adultos podem ir constantemente modificando a compreensão que têm do mundo à sua volta.

Por vezes, entretanto, as vivências podem produzir compreensão muito parcial dos fenômenos ou as informações veiculadas pelo rádio e pela TV podem ser assimiladas de forma mais ou menos desconexa. O estudo sistemático que se realiza na escola é uma boa oportunidade para articular os conhecimentos de modo mais significativo e abrangente. Para tal, os educandos precisam estabelecer conexões entre suas explicações e o conhecimento escolar.

Precisam relacionar os conteúdos escolares com aquilo que já conhecem. Muitas vezes, seus esquemas de compreensão da realidade poderão ser enriquecidos ou, parcialmente modificados, pelos conteúdos escolares; outras vezes, suas crenças ou explicações deverão ser transformadas e, para tanto, precisarão se convencer de que uma nova explicação sobre um fenômeno é mais abrangente e significativa. O professor deverá promover a desestabilização dos conhecimentos prévios, criando situações em que se estabeleçam os conflitos necessários para a aprendizagem. Coloca-se, então, um problema a ser resolvido, cuja solução passa por coletar novas informações, aplicá-las em seu cotidiano e retomar seu modelo, verificando a ampliação dos limites antes estabelecidos.

A problematização promove mudança conceitual que viabiliza tomada de decisão frente a novas posturas no modo de ser, pensar e agir do sujeito. Este é o momento em que o educando se reencontra como sujeito protagonista, capaz de agir sobre o seu meio e provocar mudanças significativas em sua localidade.

### **AS ÁREAS E AS MODALIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos, organizada em dois segmentos de Formação e Aprendizagem terá como eixos norteadores de toda a sua proposta, a Identidade e a Diversidade, Comunicação e Múltiplas Linguagens, Sustentabilidade e Protagonismo, convergindo para uma estrutura curricular multidisciplinar, focada em três grandes áreas que estarão em permanente diálogo com as disciplinas, conforme as afinidades entre elas e delas com os problemas da realidade que se quer que os alunos compreendam, interpretem e para os quais proponham soluções. Ao trabalhar questões socioambientais e o conceito de natureza, pode-se investigar a representação que os alunos de EJA constroem do meio natural, em suas experiências e vivências. Por exemplo, no desenvolvimento de um projeto, ao observarem a foto de uma parte da cidade, os alunos serão capazes de identificar e relacionar a foto com o conceito de natureza.

Partindo-se da observação da paisagem mais próxima, comparando-a com outras paisagens, territórios, lugares e região, nossos alunos de EJA construirão conceitos importantes para a socialização e a construção de identidade com o lugar onde se vive e, em sentido mais abrangente, serão verdadeiros protagonistas de ações que valorizam os aspectos socioambientais que caracterizam o patrimônio cultural e ambiental de cada um desses espaços geográficos.

## **FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E O CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

A elaboração de documentos curriculares é um grande desafio, porque envolve pesquisa didática, seleção de conteúdos, tomada de decisões e responsabilidade da prescrição.

Concebemos a elaboração de currículo como um processo que requer interações com a prática e muitas correções, antes de torná-lo um documento definitivo.

A tabela abaixo contém as ênfases e conteúdos que devem ser dados no currículo da escola, levando em conta os níveis de ensino, a idade, o ciclo de desenvolvimento humano e os eixos temáticos.

Durante a produção da tabela, procuramos considerar:

- As características do desenvolvimento humano em cada faixa etária.
- A formação integral dos nossos alunos.
- Os contextos nos quais as escolas do nosso município estão inseridas.
- As concepções de ensino e de aprendizagem que sempre direcionaram o trabalho pedagógico da Rede Municipal.
- As diretrizes para a Educação Municipal do atual Governo.

Procuramos ainda garantir:

- A continuidade e aprofundamento da construção dos conhecimentos básicos.
- O desenvolvimento da capacidade humana de articular significados coletivos e de compartilhá-los em diferentes situações de comunicação verbal, não verbal e para verbal.
- A preparação dos nossos educandos para participação ativa na vida social.



**“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”**

Paulo Freire

# TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

## Características

Educação (0 a 3 anos)	Educação Infantil (4 a 6 anos)	Ciclo Infância (06 a 08 anos)	Ciclo Pré-Adolescência (09, 10, 11 anos)	Ciclo da Adolescência (12, 13, 14 anos)	Educação de Jovens e Adultos (a partir de 15 anos)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anomia</li> <li>• Desenvolvimento Sensorio-motor</li> <li>• Início da Representação Mental</li> <li>• Interação pares/objetos</li> <li>• Desenvolvimento Linguagem gestual e corporal</li> <li>• Egocentrismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Heteronomia</li> <li>• Início da descentração</li> <li>• Interação pares/objetos</li> <li>• Função simbólica</li> <li>• Construção combinados/normas</li> <li>• Desenvolvimento Linguagem/ pensamento intuitivo e pré-lógico</li> <li>• Dúvidas sobre o imaginário e o real</li> <li>• Descoberta do corpo e sensações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduz por normas, regras</li> <li>• Dependente, afetuoso</li> <li>• Imitação, maior autonomia em algumas atividades</li> <li>• Grupos mistos (pares de idade)</li> <li>• Desenvolvimento motor</li> <li>• Aumenta o poder de concentração e a atenção</li> <li>• Maior equilíbrio emocional</li> <li>• Desenvolvimento do raciocínio lógico em construção (relacional, comparações)</li> <li>• Aceita críticas e faz auto-avaliação</li> <li>• Início da distinção entre realidade e ficção</li> <li>• Descoberta das diferenças e semelhanças físicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da autonomia</li> <li>• Pensamento lógico</li> <li>• Vínculo grupal por gênero</li> <li>• Eleições afetivas: escolhas</li> <li>• Distinção entre realidade e ficção</li> <li>• Direito da propriedade bem definido</li> <li>• Desenvolvimento do raciocínio lógico (abstração, relação causal)</li> <li>• Habilidade em expressar idéias</li> <li>• Interesse e pertencimento a grupos</li> <li>• Independência parcial em relação à família</li> <li>• Pensamento crítico: a descoberta do papel e função das regras</li> <li>• Condição de assumir responsabilidades</li> <li>• Maior sociabilidade</li> <li>• Domínio do corpo em tempo e espaço</li> <li>• Início da consciência das questões da sexualidade (papéis, diferenças).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia</li> <li>• Busca de identidade pessoal</li> <li>• Contestação</li> <li>• Construção de justiça e noção de ética</li> <li>• Possibilidade de transformar ou provocar mudanças</li> <li>• Protagonismo</li> <li>• Força física acentuada</li> <li>• Coordenação Visomotora já desenvolvida</li> <li>• Competitividade</li> <li>• Criatividade</li> <li>• Maior habilidade de generalização e pensamento crítico</li> <li>• Maior sociabilidade</li> <li>• Descoberta do erotismo</li> <li>• Baixa consciência de riscos</li> <li>• Responsabilidade e Inimputabilidade (ECA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia</li> <li>• Equilíbrio emocional e afetivo</li> <li>• Solidariedade</li> <li>• Responsabilidade e Imputabilidade</li> <li>• Experiência pessoal</li> <li>• Maior sociabilidade</li> <li>• Leitor com visão de mundo</li> <li>• Habilidade de generalização e pensamento crítico</li> <li>• Apto a planejar com antecedência</li> <li>• Já socializado e parcialmente letrado</li> <li>• Maioria já inserida no mercado de trabalho</li> </ul>

## TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
0 a 3 anos	Relação Afetiva	<p>Na Educação Infantil alguns conteúdos conceituais são possíveis de serem apropriados pelas crianças, outros não, necessitando de mais tempo para que possam ser construídos. Assim, serão trabalhados com o objetivo apenas de promover aproximações a um determinado conhecimento, de colaborar para elaboração de hipóteses e para a manifestação de formas originais de expressão, através do brincar. (RCNEI/98).</p> <p>Todo trabalho pedagógico com as crianças encontra-se, inevitavelmente, permeado pelas relações sociais e pelas relações afetivas.</p> <p>O trabalho com os conteúdos procedimentais promovem a apropriação de alguns conceitos, entre os quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>*Tempo</li> <li>*Espaço</li> <li>*Grupo social mais próximo (família, turma, cuidadores)</li> <li>*Movimento</li> <li>*Imagem</li> </ul>	<p>Vivenciar situações de partilha, usando objetos próprios e dos colegas, aproximando-se de regras de convivência.</p> <p>Participar de brincadeiras que desenvolvem gradativamente a autonomia em relação às regras sociais.</p>	<p>Demonstração de satisfação diante do vínculo afetivo adotando condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção no grupo de convívio.</p>
	Convivência com diversos profissionais da instituição.		<p>Participar de situações individuais e coletivas que envolvam os diversos profissionais da instituição.</p>	<p>Valorização de vínculos afetivos.</p> <p>Respeito aos profissionais da instituição.</p>
	Exploração de diferentes objetos, suas propriedades e as relações simples de causa e efeito.		<p>Interagir e manipular objetos, explorando-os através dos sentidos.</p> <p>Desenvolver trabalhos que incentivem alimentação saudável e natural.</p> <p>Visitar e explorar hortas e jardins.</p>	<p>Apreciação de objetos de diferentes formatos e consistência .</p> <p>Demonstração de prazer em degustar alimentos saudáveis.</p>
	Manipulação e observação de brinquedos e objetos.		<p>Participar de atividades que desenvolvam as escolhas/preferências por determinados objetos e brinquedos.</p>	<p>Demonstração de suas preferências por determinados objetos e ou brinquedos.</p>
	Relação com hábitos de saúde e higiene. Movimentos e desenvolvimento da autonomia.		<p>Satisfazer suas necessidades de higiene, com ajuda do adulto.</p> <p>Explorar o espaço e corpo adequando seus gestos e movimentos à suas intenções e demandas da realidade( segurar uma colher, pegar o brinquedo, etc).</p> <p>Brincar diante do espelho para iniciar o reconhecimento da imagem do próprio corpo.</p> <p>Deslocar-se com destreza no espaço ao andar, correr, pular e etc.</p> <p>Vestir-se, calçar, alimentar e outros, com incentivo e ajuda da professora.</p>	<p>Demonstração de suas preferências por determinados objetos e ou brinquedos.</p> <p>Satisfação em cuidar do próprio corpo.</p> <p>Desenvolvimento de atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras.</p> <p>Independência motora.</p> <p>Identificação e reconhecimento da própria imagem.</p>

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
4 a 6 anos	Identificação de algumas profissões existentes em seus grupos de convívio dentro e fora da instituição.	Conhecimento de algumas profissões do convívio da criança.	Conversar com as crianças sobre o trabalho dos pais e familiares e demais prestadores de serviços próximos à criança. Construir cartazes, murais, desenhos e outros, sobre profissões exercidas pelos familiares, profissionais das escolas e pessoas da comunidade.	Valorização dos profissionais como pessoas que contribuem para a formação da sociedade.
	Noções de consumo	Conhecimento de produtos necessários à vida (alimentação, vestuário, eletrodomésticos, medicamentos, e outros).	Participar de situações individuais e coletivas que envolvam os diversos profissionais da instituição.	Valorização de vínculos afetivos. Respeito aos profissionais da instituição.
	Exploração de diferentes objetos, suas propriedades e as relações simples de causa e efeito.		identificar, classificar e selecionar embalagens de produtos de primeira necessidade e produtos supérfluos. Montar supermercados, lojas, padarias, restaurantes, trailers outros.  Realizar tarefas que promovam a adoção de práticas que cuidem e preservem o meio ambiente. (Ex. Organização dos espaços nas dependências da instituição, fechar torneiras enquanto escova os dentes, apagar luzes, desligar ventiladores, etc.).	Valorização das ações de economia. Demonstração de vontade e satisfação em cuidar do ambiente em que vive, estuda, brinca.
	Cuidados no uso dos objetos do cotidiano relacionados à segurança e conservação.	Reconhecimento dos objetos do cotidiano e suas utilidades.	Explorar diferentes objetos (características e propriedades). Observar objetos do cotidiano, levantar hipóteses sobre sua construção e uso e testá-las para construir conceitos em torno dos mesmos. Participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos.	Adoção de cuidados no manuseio de objetos do cotidiano, relacionando-os à segurança, prevenção de acidentes e à sua conservação.
	Realização e exploração de experiências a partir das observações e curiosidades.	Conhecimento do mundo social e natural.	Explorar o ambiente, para se relacionar com pessoas, estabelecer contato com animais, com plantas e com objetos diversos, realizando experiências para responder as suas curiosidades e interesses. Realizar tarefas de cultivo e cuidado em hortas e jardins.	Interesse pelo contato que os seres vivos estabelecem com outros seres vivos. Prazer no contato com terra, areia, água, entre outros.
	Práticas de hábitos de higiene necessários a saúde corporal.	Caracterização das partes do próprio corpo. Nomeação de cada uma das partes, reconhecendo sua função. Cuidados de higiene (construção de hábitos).	Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam utilização adequada de sanitários, escovódromo, lavatórios e banheiros, lixeiras. Praticar hábitos de higiene com a ajuda da professora (cortar unhas, lavar os cabelos, escovar os dentes e outros).	Percepção dos cuidados com o corpo para o bem estar individual e coletivo.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
4 a 6 anos	Conhecimento das características dos seres vivos, animados e inanimados e fenômenos da natureza.	Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais. Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio de sua criação cultivo. Reconhecimento de elementos naturais como: o sol, o céu, as nuvens, as estrelas, a lua, a água, o fogo, as estações do ano e outros.	Pesquisar o entorno da instituição para identificar, observar e comparar plantas e animais. Representar determinadas situações que possibilitem à criança fazer comparações e estabelecer relações por meio de experimentos como: germinação, metamorfose, fotossíntese, etc. Estabelecer relações entre os fenômenos da natureza (chuva, ventos, enchentes, relâmpagos, trovões e outros)	Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados a animais, plantas e ao ambiente. Manifestar curiosidade e interesse pelas plantas, animais e demais elementos da natureza. Manifestar opinião própria sobre os acontecimentos com confronto de idéias.
	Conhecimento dos diferentes espaços de convivência (internos e externos).	Reconhecimento e identificação dos espaços de convivência: casa, rua, escola, bairro.	Nomear diferentes espaços, e se localizar nos mesmos.	Apreciação dos lugares de sua convivência. Desenvolver atitudes de cuidado com os espaços que ocupa.

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
06 a 08 anos	Compreensão do trabalho como atividade produtiva.	Reconhecimento do trabalho como necessidade para a manutenção da vida humana. Identificação de diferentes tipos de trabalho exercidos pelos membros da família, escola e comunidade.	Observar, comparar e diferenciar ações rotineiras das variadas profissões que contribuem para a sustentabilidade. Estabelecer semelhanças e diferenças entre o trabalho que as pessoas realizam. Fazer excursão pela comunidade para observar o local de trabalho das pessoas e as diferentes profissões. Comparar através de fatos, fotos, jornais e revistas a diversidade de profissionais existentes na sociedade. Visitar fábricas e/ou indústrias da região para iniciar o processo de compreensão da importância do trabalho produtivo para a sociedade. Conhecer diferentes espaços onde o trabalho contribui para a sustentabilidade. Produzir relatórios referentes aos assuntos estudados e vivenciados.	Respeito e valorização das diferentes profissões. Valorização do trabalho como atividade que transforma a natureza e contribui com a sustentabilidade.
	Relações de Consumo (possibilidades e limites).	Construção do conceito de consumo e desperdício. Identificação de bens necessários e supérfluos. Conhecimento de faturas para identificação de tributos e sua função (água, luz, telefone). Comparação entre qualidade de vida e necessidade de consumo. Reconhecimento de ações pessoais, empresariais e ou industriais de reaproveitamento de materiais, para conservação do ambiente e sustentabilidade do planeta.	Participar de rodas de conversa sobre consumo, bens supérfluos e necessários. Pesquisar e analisar propagandas diversas, veiculadas pelos meios de comunicação. Ler e analisar boletos de taxas diversas (água, luz, telefone). Realizar pesquisas sobre: lixo, reaproveitamento, coleta seletiva, etc. Produzir relatórios coletivos sobre temas estudados e discutidos.	Adotar hábitos e atitudes de consumo consciente (alimentos, água, vestuário, brinquedos, material escolar e outros). Demonstrar preferência pelo uso de produtos recicláveis para contribuir com a sustentabilidade local e planetária. Adotar atitudes de reduzir, reutilizar e reciclar.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
06 a 08 anos	<p>Relação com fatos acontecidos para explorar sua curiosidade e interação com o meio (plantas e animais).</p>	<p>Identificação dos seres vivos animais e vegetais, com base na existência do ciclo vital ( nascer, crescer, reproduzir e morrer). Identificação de causas e conseqüências das ações humanas sobre a natureza (desmatamento, assoreamento, produção de lixo, queimadas, reflorestamento, etc).</p>	<p>Estabelecer semelhanças e diferenças entre os seres vivos, (plantas e animais) suas necessidades vitais e sua importância no meio ambiente. Estabelecer relações entre os fatores e condições para manter a vida na Terra (clima, água, solo, ar, biodiversidade, etc). Realizar experiências diversas para despertar e responder a curiosidade e interesses e construir conceitos sobre meio natural. Cultivo e cuidado com hortas e jardins. Visitar diferentes ambientes que possibilitem a observação direta da paisagem preservada ou modificada pelo homem e exploração ativa do meio natural como: o entorno da instituição, o bairro, a margem dos rios, córregos, lagoas, e outros. Participar de ações que visem reduzir a geração de lixo e colaborem com a coleta seletiva.</p>	<p>Valorização da biodiversidade e sua importância para a preservação do ambiente. Adoção de atitudes cotidianas que contribuem para a sustentabilidade como: fechar a torneira, apagar a luz, desligar ventiladores e outras. Sensibilização dos familiares para a coleta seletiva do lixo.</p>
	<p>Compreensão da saúde como um bem individual e coletivo.</p>	<p>Conhecimento de hábitos de higiene individual e coletivo para a manutenção da saúde. Identificação de algumas epidemias, agentes causadores e prevenção (dengue e outras). Conhecimento da importância da alimentação adequada e atividades físicas para o bem estar individual.</p>	<p>Fazer levantamentos e listar doenças causadas por higiene inadequada, má alimentação e outros fatores. Organizar e armazenar adequadamente o lixo, incentivando a coleta seletiva. Utilizar experiências para compreender a importância da higiene da água e dos alimentos. Praticar atividades físicas para desenvolver movimentos corporais.</p>	<p>Adoção de ações de higiene individual que beneficiam a comunidade onde reside e a escola. Adoção de atitudes de reduzir, reutilizar e reciclar. Adoção de prática diária de exercícios físicos. Satisfação em cuidar da saúde e do corpo.</p>
	<p>Noção e localização espacial (pontos de referência).</p>	<p>Construção de conceitos dos espaços de convivência: casa; escola; rua; bairro e cidade Identificação e localização dos pontos de referência onde mora e estuda. Representação espacial - iniciação da construção da linguagem cartográfica. Localização dos pontos cardeais. Conhecimento das regras e normas que organizam a locomoção de pessoas e veículos nas vias públicas. Identificação dos agentes envolvidos no trânsito e seu desempenho responsável e cidadão.</p>	<p>Descrever e representar pequenos percursos e trajetos, observando e registrando pontos de referência. Localizar na planta e no mapa da escola, pontos estratégicos ( cantina, refeitório, banheiro, biblioteca e outros). Fazer leitura de imagens objetivando a construção de noções de proporção, distância e direção. Utilizar a linguagem cartográfica para representar pequenos percursos e trajetos e locais familiares ( salas de aula, residência, rua e outros). Realizar ações que promovam reflexões e prática responsáveis no trânsito.</p>	<p>Autonomia na orientação espacial em diferentes localidades e situações de seu convívio. Valorização da vida através de comportamento responsável nas vias públicas.</p>

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
09 a 11 anos	Análise e compreensão do trabalho como atividade produtiva para a sustentabilidade.	<p>Conceituação do trabalho como dimensão essencial da vida humana e da organização da sociedade (do machado ao robô industrial).</p> <p>Conceituação de emprego como fonte de renda e melhorias na qualidade de vida.</p> <p>Reconhecimento da relação existente entre natureza/trabalho/produção/sustentabilidade.</p> <p>Identificação dos tipos de trabalho formal e informal.</p> <p>Conhecimento dos diferentes modos de produção destacando reciclagem, redução da geração de lixo e reaproveitamento de materiais.</p> <p>Caracterização da urbanização observando a industrialização e comercialização percebendo-as a partir do próprio convívio.</p> <p>Diferenciação do trabalho na cidade e no campo e sua interdependência.</p> <p>Identificação de atividades produtivas na cidade e no campo e a relação das mesmas com o esgotamento dos recursos naturais.</p> <p>Simular ações de ativismo e cooperativismo (organizações como ONG's, grêmios, associações de pais e mestres e outras)</p>	<p>Comparar os diferentes tipos de trabalho como atividade que coopera para a transformação dos espaços e da sociedade.</p> <p>Investigar para conhecer como o homem lida com o mercado de trabalho e consumo, com preços e salários, com valor dos impostos e da moeda.</p> <p>Pesquisar sobre trabalho X transformação do ambiente, em diferentes fontes de consulta, como: jornais, revistas, livros, internet, fotografias e outros.</p> <p>Estabelecer relações de causa, efeito e interação entre o homem e o meio ambiente.</p> <p>Visitar espaços existentes na cidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ASCANAVI, distrito industrial, fábricas do município e/ou região que possuem certificado ambiental.</li> </ul> <p>Listar as diferentes tecnologias utilizadas no trabalho do campo e na cidade, suas interferências para a sustentabilidade do planeta, percebendo a importância da diminuição dos CFC's na atmosfera.</p> <p>Identificar produtos do campo, sua utilização e comercialização na cidade, debatendo e decidindo sobre a conveniência do uso desses produtos.</p> <p>Observar, descrever, explicar, comparar e estabelecer relações entre produtos industrializados e produtos naturais valorizando os biodegradáveis.</p> <p>Produzir textos coletivos e individuais sobre os assuntos estudados.</p>	<p>Valorização de atitudes solidárias comprometidas com o ambiente, para o desenvolvimento socioambiental.</p> <p>Atuação como protagonista em atividades que valorizam o consumo sustentável.</p> <p>Valorização e prática de atitudes e comportamentos favoráveis à sustentabilidade (consumo de produtos naturais, opção por embalagens recicláveis, evitar desperdícios, fazer coleta seletiva)</p> <p>Percepção da interferência do trabalho humano na paisagem e no poder aquisitivo das pessoas.</p> <p>Valorização dos empreendimentos ecologicamente corretos.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATTUDINAIS
09 a 11 anos	Diferentes formas de produção e consumo/ causas e conseqüências.	<p>Conhecimento dos diferentes setores de produção da sociedade. Reconhecimento da interferência do trabalho na transformação do ambiente e suas conseqüências (desmatamento, poluição e outros). Construção de conceitos básicos sobre os tributos que estão inseridos nos preços dos produtos. Identificação dos produtos nacionais, importados e similares, e sua influência no consumo. Conhecimento dos valores, da qualidade e da necessidade de consumo dos produtos oferecidos no mercado. Importância da solicitação de documentos fiscais na compra de mercadorias. Reconhecimento da importância do orçamento familiar. Conhecimento da influência da publicidade no consumo de mercadorias (mídia). Entendimento da relação existente entre sustentabilidade e consumo. Compreensão dos conceitos de: IPTU, IPVA, ICMS e outros.</p>	<p>Identificar atividades básicas de produção e consumo dos setores primário, secundário e terciário (agricultura, pecuária, extrativismo). Debater e sustentar opinião própria, embasada no conhecimento sobre as diferentes formas de produção e sua interferência no ambiente. Pesquisar, manusear e analisar as faturas (água, luz, telefone, IPTU, IPVA, ICMS) e sua importância na implementação e investimento em políticas públicas. Observar propagandas em vários veículos publicitários (outdoor, placas, faixas e outros), fazendo uma análise da interferência destes instrumentos no consumo inconseqüente. Estabelecer correlação dos setores produtivos com a degradação ambiental. Pesquisar em diferentes estabelecimentos comerciais verificando: origem, preços, validade dos produtos e condições de condicionamentos dos mesmos e sua relação de produção e consumo para a sustentabilidade (indústria, comércio e prestação de serviço). Identificar e classificar as fontes de recursos naturais e de energia. Perceber e relacionar os diferentes setores produtores, com a escassez dos recursos naturais. Estabelecer relação entre a produção e consumo para a sustentabilidade.</p>	<p>Postura crítica sobre as diferentes formas de produção, consumo e desperdício. Adoção de atitudes de responsabilidade pela preservação dos ambientes coletivos. Visão crítica diante do consumo abusivo. Atuação cidadã no acompanhamento da arrecadação fiscal e sua utilização para a construção de bens públicos. Atuação em defesa do uso de energias alternativas. Comportamento adequado e condizente à preservação do ambiente.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
09 a 11 anos	<p>Compreensão de fatos, fenômenos e processos naturais através de estudos e experiências para a construção de diferentes conceitos.</p>	<p>Conhecimento sobre a Teia da vida, como meio de preservação do ambiente. Conceituação dos principais componentes naturais: solo, clima, relevo, hidrografia e vegetação. Compreensão sobre o sistema solar, fenômenos naturais e outros. Conhecimento e compreensão dos movimentos da terra e suas conseqüências. Reconhecimento da terra e das águas, sua importância na garantia de sobrevivência das espécies e do meio ambiente. Reconhecimento da degradação ambiental (desmatamento, industrialização, crescimento dos centros urbanos, acumulo de lixo, assoreamento dos rios, e outros ) e sua interferência nas catástrofes ambientais como enchentes, poluição dos rios e nascentes, aquecimento global, etc. Conhecimento da bacia hidrográfica do Rio Doce e sua importância para o desenvolvimento da região.</p>	<p>Estabelecer relações entre os fatores e condições para manter a vida na Terra, observando a importância dos seres vivos na natureza. Excursionar pelo bairro para observar o relevo, clima, vegetação e suas modificações. Pesquisar sobre as camadas da terra, os agentes que interagem para sua construção e transformação (vulcanismo, tectonismo, terremotos, tsunamis e outros). Pesquisar a existência de áreas de risco e degradação ambiental na comunidade em que vive, identificando causas e conseqüências e propondo soluções. Pesquisar sobre clima, relevo (os agentes que atuam na sua dinâmica) e vegetação. Observar, comparar, analisar, registrar fatos, fenômenos e processos naturais da atualidade relacionados ao clima, solo, relevo, ciclo da água e fenômenos da natureza. Pesquisar sobre as nascentes do município e a Bacia Hidrográfica do Rio Doce, destacando a importância das mesmas na região. Desenvolver atividades que visam a conscientização da comunidade quanto à preservação da Bacia do Rio Doce e das nascentes para a sustentabilidade da região. Fazer experiências para compreender os movimentos de rotação e translação da terra, o fuso horário, e a dinâmica das estações do ano junto ao posicionamento da terra no sistema solar e no universo. Observar as várias transformações ocorridas no ambiente natural devido à interferência do homem.</p>	<p>Valorização de ações como: coleta seletiva, reciclagem, reflorestamento e outras para o desenvolvimento sustentável, mantendo equilíbrio entre as ações do homem e a natureza. Proteção e conservação dos ambientes e da diversidade biológica e sócio-cultural, consideração da importância dos ciclos que mantêm a vida no planeta. Amadurecimento sobre as práticas de conservação do meio ambiente. Cuidados com a flora e a fauna. Realização de campanhas de conscientização para a não ocupação e construção em áreas de risco.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
09 a 11 anos	<p>Corpo humano como um todo integrado e saúde como bem estar físico, social e psíquico.</p>	<p>Conhecimento do corpo humano e sua interdependência com o meio. Identificação de hábitos de higiene (pessoal e coletiva) como modos de prevenir doenças. Estabelecimento de relações entre os diferentes aparelhos e sistemas que compõem o corpo humano. Reconhecimento dos alimentos como fonte de energia. Reconhecimento das mudanças ocorridas no corpo, nas diferentes fases da vida. Conhecimento da alimentação adequada como fator essencial no crescimento e desenvolvimento do corpo humano e na manutenção da saúde.</p>	<p>Estudar, por meio de livros, réplicas do corpo humano, documentários e outros para conhecer o seu funcionamento, a importância de uma boa alimentação e de um ambiente saudável para manter a saúde e o bem estar físico, social e psíquico do indivíduo. Demonstrar, através de textos, cartazes, informativos, filmes, documentários, dentre outros, as transformações do corpo nas diferentes fases da vida e focando a diversidade humana. Investigar sobre os alimentos, hábitos alimentares e importância da higiene na alimentação. Cultivar hortas orgânicas na escola e na comunidade. Organizar “Feira de Alimentação” para conhecer e divulgar as relações dos alimentos com a saúde e bem estar do corpo e mente. Comparar as relações existentes entre a saúde do corpo e a existência de defesas naturais e estimuladas (vacinas).</p>	<p>Adoção de hábitos e cuidados com o corpo, respeitando suas possibilidades e limites. Responsabilidade com crescente autonomia por sua higiene corporal, percebendo-a como fator de bem-estar e como condição para a convivência social. Percepção e valorização da diversidade humana em toda sua amplitude. Adoção de atitudes saudáveis a partir do conceito de autocuidado e cuidado com o outro. Aquisição de hábitos alimentares saudáveis. Divulgação junto à comunidade da importância do consumo de alimentos saudáveis.</p>
	<p>Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da puberdade e adolescência</p>	<p>Identificação do funcionamento do sistema reprodutor feminino e masculino. Reconhecimento das mudanças físicas, psicológicas e comportamentais características da adolescência. Conhecimento dos fenômenos como: menarca, menstruação e ciclo menstrual, fecundação, gravidez e parto. Construção do conceito de gênero e de relação de gênero (representações do masculino e feminino, como construção sócio-histórica).</p>	<p>Realizar atividades diversas para compreender o funcionamento do sistema reprodutor feminino e masculino, para perceber as transformações que ocorrem na puberdade como parte do desenvolvimento humano. Assistir documentários a respeito da puberdade. Debater sobre os diferentes papéis do homem e da mulher na sociedade em diferentes épocas, despertando para a igualdade de gêneros. Utilizar laboratório de ciências para realizar oficinas diversas sobre a puberdade e o amadurecimento sexual (utilizar materiais do Vale Juventude e outros).</p>	<p>Respeito às mudanças ocorridas no próprio corpo e no dos colegas. Valorização das diferentes formas de orientação sexual e afetiva, bem como o direito de expressá-las. Manifestação de preocupação em garantir o direito à individualidade do ser humano. Sensibilização para com as mudanças comportamentais, anatômicas e fisiológicas que ocorrem durante a adolescência e demais fases da vida.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
09 a 11 anos	<p>Transformação do ecossistema, percebendo as relações entre os elementos da natureza e os seres vivos.</p>	<p>Compreensão das relações que o homem estabelece com os demais elementos da natureza ( água, solo, ar).            Conhecimento dos resultados das intervenções humanas na circulação e transformação dos materiais e do ambiente.            Reconhecimento da importância da Agenda 21 , como meio de preservar a vida nos ecossistemas.            Reconhecimento do uso adequado do solo, associado a diferentes atividades humanas: agricultura, criação de animais e ocupação urbana.            Reconhecimento das causas e conseqüências da poluição do planeta (queimadas, desmatamentos, emissão de gases, geração de lixo e outros).</p>	<p>Realizar experiências que evidenciem a importância dos elementos naturais na vida dos seres vivos (minhocário, terrário, horta, jardins e outros).            Investigar e fazer registros sobre captação, armazenamento, tratamento e distribuição de água.            Relacionar o saneamento básico com a qualidade de vida e preservação do meio ambiente.            Discutir sobre as diversas formas de uso do solo.            Produzir textos/livretos sobre os assuntos estudados.            Implantar a coleta seletiva do lixo na escola e comunidade.</p>	<p>Desenvolvimento de atitudes positivas em relação à preservação do meio ambiente, respeitando sua diversidade.            Apreciação da natureza como sistema indispensável à vida.</p>
	<p>Conhecimento, organização e análise dos espaços geográficos com utilização da linguagem cartográfica.</p>	<p>Construção dos conceitos de lugar, paisagem, região, estado, país e território.            Conhecimento e compreensão das coordenadas geográficas e dos movimentos da terra.            Identificação de diferenças e semelhanças nas paisagens.</p>	<p>Explorar, coletar, utilizar, diferentes recursos da Geografia (gráficos, tabelas, blocos, mapas, fotografias e imagens de satélite) estabelecendo relações com a paisagem e a ocupação territorial.            Trabalhar a confecção de mapas, sua leitura e compreensão.            Comparar paisagens: local, regional e nacional, naturais e modificadas pelo homem.</p>	<p>Interiorização do sentimento de pertença ao território local, lugar ou espaço de convivência.            Responsabilizar-se pela sustentabilidade territorial.</p>

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
12 a 14 anos	<p>Análise e compreensão do trabalho como busca de realização, qualidade de vida e forma de aquisição de bens necessários com responsabilidade. Consumo Consciente.</p>	<p>Conceituação de trabalho como atividade humana produtiva, que transforma o meio segundo as necessidades econômicas e sociais.</p> <p>Conceituação de organização de trabalho, profissões, fonte de renda, cooperativismo, associativismo.</p> <p>Reconhecimento da relação existente entre natureza/trabalho/produção e sua interferência na transformação do ambiente.</p> <p>Conhecimento dos modos de produção destacando reciclagem, redução da geração de lixo, reaproveitamento de materiais perecíveis e não perecíveis, desmatamento, e outros.</p> <p>Reconhecimento do trabalho infante-juvenil como exploração da criança e do adolescente.</p> <p>Caracterização da urbanização, observando a industrialização, comercialização e o trabalho.</p> <p>Diferenciação do trabalho na cidade e no campo e sua interdependência no território brasileiro.</p> <p>Entendimento do abastecimento das cidades e o papel do pequeno e médio produtor do campo.</p> <p>Identificação da entrada das multinacionais no campo e na cidade, e seu papel na economia.</p> <p>Construção dos conceitos de: Trabalho, Produção e Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Conhecimento dos tributos diretos (IPTU, IPVA, IR) e indiretos (ICMS, ISS, COFINS, IPI), inclusive nos valores dos produtos e serviços pagos pelos cidadãos, aos cofres públicos.</p> <p>Compreensão da relação de interdependência econômica entre os países (globalização).</p> <p>Análise da relação entre desenvolvimento tecnológico, qualificação profissional, expansão do trabalho informal, utilizando diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>Pesquisar sobre a diferença entre trabalho e emprego. Visitar ambientes de labore, entrevistar profissionais formais e não formais e comparar as informações. Relacionar o índice de emprego e desemprego às mudanças estruturais, em processo, no mundo do trabalho.</p> <p>Relacionar o crescimento da economia informal com o surgimento de novas territorialidades.</p> <p>Pesquisar e estimular a criação de organizações cooperativas.</p> <p>Identificar setores de produção, próprios do município e estado por meio da cartografia.</p> <p>Construir tabelas representando a participação dos diversos setores na organização da economia da cidade, estado, país e mundo.</p> <p>Pesquisar sobre a malha viária, o transporte de mercadorias e o desenvolvimento local, regional e mundial.</p> <p>Participar de iniciativas voltadas para o trabalho coletivo fomentando o protagonismo.</p> <p>Visitar cooperativas e associações no município para antecipar possibilidades de iniciativas geradoras de renda e melhorias na qualidade de vida.</p> <p>Pesquisar em fontes diversificadas sobre o abastecimento das cidades e o papel do pequeno produtor do campo e da cidade.</p> <p>Relacionar produção e consumo para avaliar a qualidade de vida no ambiente urbano.</p> <p>Participar de seminários, palestras, encontros, Orçamento Participativo, para esclarecer e dialogar sobre a importância da arrecadação de tributos como meio de recursos e financiamento para construção de escolas, unidades de saúde, segurança, etc.</p> <p>Discutir sobre a competição das empresas no mercado e a importância da mídia neste processo.</p> <p>Pesquisar, analisar e debater sobre a divisão internacional do trabalho.</p> <p>Participar de ações de ativismo e cooperativismo (organizações como ONG'S, grêmios, associações de pais e mestres, associação de proteção ao consumidor, etc) como forma de fomentar o</p>	<p>Percepção da importância do trabalho como fonte de renda e de melhorias na qualidade de vida.</p> <p>Criticidade para avaliar as contradições do desenvolvimento sustentável sob a ótica do desenvolvimento e crescimento econômico.</p> <p>Valorização do trabalho do homem do campo e da cidade como forma de colaborar para o desenvolvimento sustentável da cidade.</p> <p>Atuação como protagonista juvenil.</p> <p>Acompanhamento do cumprimento das políticas públicas como cidadão participativo.</p> <p>Participação em movimentos e campanhas contra a exploração do trabalho infante-juvenil.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
12 a 14 anos		<p>Conceituação de produção e consumo. Compreensão e conceito de consumo responsável. Reconhecimento dos órgãos de defesa do consumidor. Compreensão do uso de produtos recicláveis e biodegradáveis como meio de garantir um ambiente sustentável. Reconhecimento da influência da mídia sobre o consumismo. Reconhecimento da importância da Agenda 21. Reconhecimento das consequências do consumismo (lixo, degradação ambiental, aquecimento global e outros) Compreensão da exploração dos países em desenvolvimento. Entendimento da relação de interdependência comercial entre os países. Conhecimento da relação entre sustentabilidade e consumo. Compreensão da globalização (aspectos positivos e negativos).</p>	<p>Relacionar produção e consumo para avaliar a qualidade de vida no ambiente. Comparar as necessidades cotidianas de consumo e o desperdício. Pesquisar sobre consumo/ desperdício/e consciência ecológica, em diferentes fontes de consulta. Visitar espaços existentes na cidade ( ASCANAVI, Indústria de reciclagem, distrito industrial e outros) Participar de ações de ativismo e cooperativismo na escola, no bairro e na cidade. Realizar campanhas e seminários sobre consumo responsável. Visitar fábricas, do município ou região , que possuem certificado ambiental registrando e avaliando seu diferencial para a sustentabilidade do município. Propor ações coletivas na escola, no bairro, no município que colabore para o uso sustentável dos recursos naturais, envolvendo responsabilidade social para a sustentabilidade. Usar a informática como instrumento que alerte para o consumo consciente, o protagonismo e a sustentabilidade (criação de blogs, comunidades virtuais e outros). Desenvolver ações coletivas que visem minimizar os efeitos do aquecimento global. Conhecer o código de defesa do consumidor e divulgá-lo. Explicar a relação entre efeito estufa e o aquecimento global. Utilizar a prática dos cinco recursos sustentáveis (5RS) : Reciclar, Recusar, Reduzir, Repensar e Reutilizar. Reconhecer a importância dos Oit's para o micro clima local.</p>	<p>Valorização de ações de: economizar, reciclar, reaproveitar, compartilhar e preservar. Conscientização dos benefícios que os tributos trazem para a sociedade (manutenção dos bens públicos, construção de escolas, praças e etc.). Sensibilização para a necessidade de participar do controle da arrecadação do município e sua aplicação. Utilização com responsabilidade dos recursos naturais. Discernimento em avaliar a necessidade de consumo. Adoção de práticas de preservação dos ambientes e dos bens públicos (praças, telefones públicos, iluminação pública, etc.). Visão crítica diante do consumo abusivo. Atuação cidadã no acompanhamento da arrecadação fiscal e sua utilização para a construção de bens públicos. Sensibilização sobre a importância de atitudes que minimizam os impactos dos gases causadores do efeito estufa.</p>
	<p>Investigação e análise de fatos e fenômenos para a intervenção e transformação da realidade local.</p>	<p>Reconhecimento da capacidade produtiva do território brasileiro, na produção de energias alternativas. Reconhecimento do esgotamento dos recursos naturais. Reconhecimento da transformação da natureza: buraco na camada de Ozônio, mudanças climáticas, enchentes, furacões, fenômeno El Niño, La Niña, ilhas de calor, chuva ácida, inversão térmica, tempestades e outros.</p>	<p>Pesquisar sobre recursos naturais e fontes de energia, uso indiscriminado dos mesmos e consequências para o meio ambiente e para a economia brasileira. Conhecer a hidrografia da Bacia do Rio Doce, destacando sua importância para a sustentabilidade da região e do estado. Organizar campanhas que promovam a recuperação da mata ciliar e da qualidade da água do Rio Doce. Organizar informações ligadas às transformações ambientais realizadas pelo homem. Pesquisar áreas de risco e degradação ambiental na comunidade. Pesquisar, discutir e fazer registros sobre o efeito estufa, camada de ozônio, El Niño, La Niña, Agenda 21, Protocolo de Kyoto, COP 15 e outros.</p>	<p>Desenvolvimento de potencialidades para manter a sustentabilidade local. Sensibilização sobre o papel do cidadão de evitar o desperdício da água. Valorização de formas conservativas, transformação e uso dos recursos naturais. Conscientização dos moradores sobre a importância da preservação do Rio Doce. Monitoramento das ocupações em regiões de risco na comunidade. Busca de solução junto aos órgãos competentes para o problema da ocupação irregular</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
12 a 14 anos	<p>Reconhecimento do corpo humano como um sistema integrado e interdependente e suas relações com o meio. Compreensão das transformações do corpo e suas implicações. Auto cuidado e prevenção de doença. Auto cuidado e prevenção de doença.</p>	<p>Identificação da relação entre células, tecidos, órgãos e sistemas. Compreensão do organismo humano como um todo, suas relações e correlações entre sistemas e órgãos. Reconhecimento das normas necessárias para viver e conviver em sociedade. Conhecimento da anatomia e da fisiologia da resposta humana (sensações corporais). Identificação de manifestações e efeitos dos papéis de gênero no cotidiano de homens e mulheres. Relacionamento da sexualidade e do gênero como construções sócio-históricas. Reconhecimento da diversidade das manifestações afetivo-sexuais humanas. Identificação e reflexão sobre manifestações de homofobia em nossa sociedade. Discussão e reflexão sobre a diversidade humana sob o aspecto da pluralidade sexual. Reconhecimento do que é identidade. Identificação e valorização das características de uma identidade positiva. Compreensão e construção do conceito de drogas: uso, causas e conseqüências para a família e a sociedade.</p>	<p>Pesquisar e compreender o organismo humano como um todo, interpretando diferentes relações e co-relações entre sistemas, órgãos, tecidos em geral. Estudar e discutir sobre temas relacionados a normas de convivência para o bem estar físico e social do homem. Investigar e comparar as relações entre sistemas e órgãos para a manutenção e funcionamento do corpo humano. Problematizar temas presentes no cotidiano que interferem no sistema nervoso e hormonal do ser humano (drogas, anti-depressivos, gravidez não planejada, DST e etc). Observar, comparar e analisar as características pessoais, semelhanças e diferenças entre as pessoas, pelo estudo do crescimento e desenvolvimento humano nas diferentes fases da vida (concepção, crescimento intra-uterino, nascimento, criança, adolescente, jovem, adulto e idoso). Estudar e participar de seminários, palestras, campanhas sobre drogas e drogadição; Coletar e analisar dados sobre drogas lícitas, ilícitas, seus efeitos, acesso, etc. Produzir textos, folders, panfletos, tabelas e gráficos sobre os assuntos estudados.</p>	<p>Valorização do próprio corpo, considerando: sexualidade, hábitos alimentares, convívio e lazer. Adoção de atitudes que favoreçam a manutenção do equilíbrio do corpo e preservação da saúde. Respeito à diversidade. Compromisso pessoal com o cuidado corporal e prevenção de DST. Integração e vínculo entre colegas a partir do reconhecimento dos gestos e posturas corporais. Respeito às potencialidades e limites do próprio corpo e do de terceiros. Autonomia e capacidade para lidar com as decisões tomadas em sua vida de maneira construtiva. Avaliação das conseqüências do uso das drogas no convívio social.</p>
		<p>Reconhecimento dos mecanismos de transformações do corpo e suas implicações. Compreensão do processo de fecundação, gestação e parto. Conhecimento dos mitos e lendas gerados ao longo dos tempos. Conhecimento dos métodos contraceptivos e suas implicações. Conhecimento dos dados sobre DST/AIDS em Identificação das conseqüências e desigualdades de gênero na vida sexual e reprodutiva de homens e mulheres, na divisão do trabalho, no exercício da cidadania, etc.</p>	<p>Estabelecer relações entre mudanças hormonais, amadurecimento sexual, puberdade, surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez planejada e não planejada. Observar, analisar e se posicionar diante das diferentes dimensões da reprodução humana e utilização dos MAC's - Métodos anticoncepcionais ou contraceptivos. Coletar e analisar dados oficiais sobre as DST's (público alvo, faixa etária, condição sócio-econômica, formas de contaminação, métodos de prevenção, etc.). Confeccionar murais, informativos e gibis para esclarecimentos de toda a comunidade escolar. Realizar entrevistas com pessoas que adquiriram doenças sexualmente transmissíveis. Estudar e participar de palestras sobre planejamento familiar.</p>	<p>Valorização do próprio corpo compreendendo suas transformações. Consciência das conseqüências de uma gravidez não planejada. Consciência do sexo seguro, como meio de garantir uma boa saúde. Conhecimento e valorização do Planejamento Familiar. Respeito a diversidade humana (gênero, social, cultural, territorial, geracional, religiosa, étnico-racial, sexual, padrões de beleza, necessidades especiais, outros..)</p>
		<p>Compreensão sobre o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais. Reconhecimento de que o organismo humano está sujeito a fatores nocivos que podem colocar em risco a saúde física e mental.</p>	<p>Relacionar a saúde das comunidades às políticas públicas como forma de prevenção de doenças e qualidade de vida.</p>	<p>Percepção responsável do próprio corpo adotando atitudes importantes no seu cotidiano, na prevenção de doenças; Valorização dos hábitos de higiene individuais e coletivos para a manutenção da saúde.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
12 a 14 anos	Relação causa-conseqüência das transformações do meio ambiente e a ocupação dos espaços	Distinção dos parâmetros de turismos sustentável e insustentável. Identificação dos continentes, formação de suas sociedades e os fluxos migratórios. Reconhecimento de que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidos. Reconhecimento de semelhanças e diferenças nos modos de vida de diferentes grupos sociais e como se apropriam da natureza e a transformam. Identificação das relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer. Conhecimento da nova Ordem mundial (blocos econômicos).	Investigar sobre o turismo local e refletir sobre sua relação com a sustentabilidade. Pesquisar e representar através de maquetes, a construção dos continentes, a formação de suas sociedades e os fluxos migratórios. Pesquisar e discutir sobre conflitos étnicos, econômicos e sua interferência na ocupação e utilização dos espaços. Analisar sobre as relações de trabalho, valores e transformações ao longo do tempo. Identificar no estudo dos continentes as riquezas naturais, a exploração social, política e econômica, os conflitos, a cultura, o consumismo, a degradação ambiental, os fenômenos naturais, a urbanização e outros. Trabalhar com a informática para perceber as mudanças que a globalização tem provocado. Debater sobre o crescimento populacional, distribuição pelo Brasil, pelo mundo, e as conseqüências na dinâmica das transformações sócio econômicas.	Valorização do turismo sustentável. Atuação como cidadão responsável na formação da sociedade. Valorização dos princípios e leis da natureza. Atuação responsável no processo de crescimento demográfico.
	Transformação dos espaços geográficos e suas implicações para a vida humana com o uso da linguagem cartográfica e outras	Compreensão da cartografia, como forma de representação e expressão dos fenômenos sócio-espaciais. Identificação na cartografia, das novas configurações espaciais do mundo. Identificação das relações sociais, econômicas e políticas na Aldeia Global. Reconhecimento da importância dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas.	Usar a cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo para a leitura crítica e mapeamento consciente, e como possibilidade de compreensão e estudos comparativos das diferentes paisagens, lugares e territórios socialmente construídos. Observar e estudar os movimentos migratórios, o turismo e o comércio nacional e internacional como forma de exploração humana e econômica. Analisar o passivo social gerado pelas migrações no Vale do Rio Doce.	Posição como protagonista crítico na formação da aldeia global. Valorização das raízes e do sentimento de pertença local e nacional.
EJA	Trabalho cooperativo para a sustentabilidade. Trabalho, tecnologia e emprego. Relações sociais do trabalho. Consumo Consciente.	Compreensão de que o trabalho possibilita contínuas modificações econômicas, sociais e ambientais. Identificação de trabalho baseado em ações cooperativistas (mutirão, trabalho comunitário, trabalho familiar etc.). Conhecimento e avaliação da situação de trabalho e emprego local, nacional e mundial. Reconhecimento dos processos e possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Identificação das diferentes formas de trabalho, remunerado, não-remunerado e produção para o próprio consumo.	Pesquisar sobre trabalhos cooperativos para sustentabilidade (ASCANAVI- Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva, cultivadores de plantações orgânicas). Participar de cooperativas em sua comunidade como espaço de convivência e construção da consciência comunitária. Identificar e comparar diferentes instrumentos e processos tecnológicos, analisando seu impacto no trabalho e no consumo e sua relação com a qualidade de vida, ao meio ambiente e a saúde. Identificar a diversidade das relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo, seu vínculo com a realidade local, nacional e mundial.	Atuação como sujeito capaz de transformar sua realidade de trabalho. Colaboração nas decisões coletivas. Atuação com discernimento e solidariedade nas situações de consumo e de trabalho, identificando problemas e debatendo, coletivamente possíveis soluções. Adoção da postura de repúdio contra todo o tipo de discriminação: de classe, origem, gênero, etnia e idade, na injustiça em situação de trabalho e consumo.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
EJA		<p>Conceituação de produção e consumo. Identificação do consumo como ato necessário para suprir necessidades. Compreensão do uso de produtos recicláveis e biodegradáveis como meio de garantir um ambiente sustentável. Relação de produção e consumo para avaliar a qualidade de vida no ambiente urbano e rural. Comparação das necessidades cotidianas de consumo e desperdício. Reconhecimento da influência da mídia sobre o consumismo. Reconhecimento da importância das propostas da Agenda 21. Reconhecimento do código de defesa do consumidor e os órgãos responsáveis pela sua efetivação. Conhecimento da relação entre efeito estufa e o buraco na camada de ozônio, como consequência da produção e consumo inconseqüentes. Reconhecimento de como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados. Compreensão da intervenção do trabalho e do consumo humano na produção da vida material, social e cultural.</p>	<p>Pesquisar em diferentes fontes de consulta para estabelecer relações entre consumo/ desperdício/e consciência ecológica. Visitar espaços existentes na cidade (ASCANAVI, Indústria de reciclagem, Distrito Industrial e outros), para conhecer ações e possibilidades de garantir um desenvolvimento sustentável. Participar de ações de ativismo e cooperativismo na escola, no bairro e na cidade. Propor construção de panfletos, jornais e revistas que divulguem a importância de se evitar desperdício e/ ou uso irresponsável dos recursos naturais. Visitar fábricas do município ou região, que possuem certificado ambiental, registrando e avaliando seu diferencial para a sustentabilidade do município. Divulgar o código de defesa do consumidor em todas as esferas da sociedade. Construir blogs sobre o consumo consciente, o protagonismo e a sustentabilidade. Participar de programas de rádio e ou televisão, com debates e esclarecimento de assuntos que formem consciências voltadas para a sustentabilidade. Participar da Agenda 21 local, como cidadão responsável Participar de eventos e ações como: passeatas, visitas, caminhadas e outros, sobre as questões em estudo.</p>	<p>Valorização e intervenção nas ações como: economizar, reciclar, reaproveitar, compartilhar e preservar. Aquisição de posturas de cooperativismo para a sustentabilidade. Atuação como protagonista e multiplicador das propostas de consumo consciente. Atuação como fiscalizador e defensor de produtos saudáveis e com prazos de validade visíveis ao consumidor. Proposição de ações coletivas na escola, no bairro e no município que colaborem para o uso responsável dos recursos naturais. Validação de espaços de trabalho que visam a sustentabilidade e mostram ações a favor da questão ambiental. Protagonismo no desenvolvimento com responsabilidade de zelar pelo ambiente coletivo. Divulgação dos conhecimentos adquiridos e incorporados, defendendo a luta pelo desenvolvimento sustentável. Atuação na defesa das propostas da Agenda 21.</p>
	Investigação e análise de fatos e fenômenos para a intervenção e transformação da realidade local.	Compreensão das transformações ambientais ocorridas pela ação do homem na apropriação da natureza, sobretudo no Vale do Rio Doce.	<p>Coletar, organizar e analisar informações ligadas às transformações ambientais realizadas pelo homem. Utilizar diferentes suportes textuais para entender os processos de transformação, ocorridos nos múltiplos espaços e tempos. Pesquisar e analisar propostas de ocupação territorial prevendo a distribuição das relações de espaço, trabalho, comércio, circulação de produtos, consumo e produtividade.</p>	<p>Adoção de atitudes de defesa da dinâmica da natureza e as relações que se estabeleceram entre os diferentes grupos sócios culturais que ocuparam estes espaços, transformados- os. Valorização do patrimônio cultural, respeitando a sócio-diversidade. Valorização da interferência de ações e benefícios humanos nas diferentes paisagens.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
EJA	Relação entre qualidade de vida e sustentabilidade.	Identificação das relações de dependência entre meio ambiente, seres vivos, produção tecnológica e a qualidade de vida com ações autônomas do homem. Reconhecimento da importância e participação na gestão local pela sustentabilidade com foco no desenvolvimento sócio ambiental.	Interpretar problemas e discutir propostas relacionadas à produção tecnológica e à melhoria das condições de vida Interpretar a qualidade de vida urbana em mapas temáticos e textos sobre saneamento básico, lazer, saúde, energia elétrica e habitação, avaliando as políticas de gestão da cidade. Conhecer os órgãos responsáveis pela divulgação, trabalho e cumprimento das leis ambientais ( IBHAMA – IEF – IMA – EMATER, CODEMA, SEMA, Comitês de Bacias Hidrográficas e outros).	Respeito aos direitos e deveres dos diversos povos e indivíduos. Valorização da vida e sua diversidade. Atuação nas políticas de gestão da cidade. Ação com responsabilidade e exigência das autoridades competentes, o cumprimento das leis. Valorização da vida e sua diversidade. Exercício do protagonismo.
	Relação entre ocupação territorial e produção, preservando o ecossistema	Conhecimento da paisagem local para descrever sobre a ocupação dos espaços e tecnologias que facilitam o movimento das pessoas, escoamento dos produtos, consumo, dinheiro e serviços (educação fiscal, trânsito). Reconhecimento da importância da preservação das nascentes, das matas ciliares, dos habitats naturais, das comunidades. Identificação das dinâmicas (transformação, ciclo e etc) de um ecossistema, estabelecendo as relações entre os elementos da natureza, seres vivos e inanimados.	Utilizar diferentes suportes textuais e humanos, para entender os processos de transformação ocorridos nos múltiplos espaços e no tempo. Debater propostas de ocupação territorial prevendo a distribuição das relações de espaço, trabalho, comércio, circulação de produtos, consumo e produtividade. Pesquisar áreas de risco e degradação ambiental na comunidade. Pesquisar sobre as nascentes do município e a Bacia Hidrográfica do Rio Doce, destacando a importância das mesmas na região. Desenvolver atividades que visem a conscientização da comunidade quanto à preservação da Bacia do Rio Doce e das nascentes, para a sustentabilidade da região. Conhecer o modo como as comunidades primitivas se relacionavam com a natureza.	Cultivo ao sentimento de pertença ao território local, lugar ou espaço de interações. Valorização das atitudes voltadas para a reabilitação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida. Conscientização dos moradores sobre a importância da preservação do Rio Doce. Monitoramento das ocupações em regiões de risco na comunidade. Busca de solução junto aos órgãos competentes para o problema de ocupação errada das áreas. Percepção do benefício da preservação do meio ambiente para homem e para o planeta.
	Transformação dos espaços geográficos e suas implicações para a vida humana com o uso da linguagem cartográfica e a capacidade de ocupação humana destes espaços.	Compreensão dos elementos da linguagem gráfica utilizada nas representações cartográficas. Associação das diferentes organizações dos espaços geográficos, com o nível econômico, sócio e cultural da população. Reconhecimento da organização e ação das associações e entidades que promovem debates, esclarecimentos e formação de opinião. Reconhecimento e identificação dos limites e fronteiras (sociais, políticas e naturais). Estabelecimento e identificação de referencia nas diferentes escalas espaciais (local, nacional e mundial). Indicação de direções, orientações e trajetos.	Fazer uso das diversas linguagens cartográficas: gravuras, fotografias, dados estatísticos, documentos de diferentes fontes na leitura da paisagem geográfica brasileira, regional e local, para aquisição de conhecimentos. Fazer leituras de mapas para perceber que no território brasileiro, que os espaços foram ocupados sem a preocupação com a preservação dos recursos naturais. Fazer mapeamento de espaços de convivência, utilizando escala ampliada e reduzida, legendas e elementos gráficos (símbolos e convenções). Identificar e diferenciar diversas formas de representação do espaço (maquete, planta, croqui, mapa). Identificar e classificar elementos constitutivos dos mapas: título, escala, legenda, sistema de orientação e posição (rosa dos ventos, linhas paralelas e meridianos) interpretando-os e aplicando as informações obtidas para diversas finalidades. Identificar as diferentes formas de representação da terra, relacionando-as com as projeções cartográficas.	Atuação como protagonista, na defesa da sustentabilidade de nosso território. Interiorização do sentimento de pertença ao território local, lugar ou espaço de convivência. Adoção de atitudes responsáveis pela sustentabilidade territorial. Interesse pelas modificações ocorridas no território local, regional e nacional.



**“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”**

Jean Piaget

# REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999
- BARROS, José Augusto. **Pesquisa escolar na Internet**. Belo Horizonte: Formato, 2001
- BRASIL. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEF/COEDI. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. v. I, II e III. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1977.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Temas transversais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: Primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental**. Brasília, 2002.
- COLL, C. O. **Psicologia e currículo**. Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1997.
- CORSARO, W. A. (1979). Young children's conception of status and role. *Sociology of Education*, 52, 46-59.
- CORSARO, W. A. (1986). Discourse processes within peer culture: from a constructivist to an interpretive approach to childhood socialization. *Sociological Studies of Child Development*, 1, 81-104.
- CORSARO, W. A. & Eder, D. (1990). Children's peer cultures. *Annual Review of Sociology*, 16, 19-220.
- CORSARO, W. A. & Miller, P. (1992). *Interpretive approaches to children's socialization*. San Francisco: Jossey Bass.
- GOMES DA COSTA, Antonio Carlos. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador**. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001.
- JOANILHO, André Luiz. **História e Prática: Pesquisa em sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- JUNQUEIRA, Sonia. **Pesquisa escolar passo a passo**. Belo Horizonte: Formato, 1999.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Arte Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola;** tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

POCHMANN, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e Aprender.** São Paulo: Scipione, 1996.

ROGOFF, B. (1995). Observing sociocultural activity on three planes: Participatory appropriation, guided participation, and apprenticeship. Em J. V. Wertsch, P. Del Rio & A. Alvarez (Orgs.), Sociocultural studies of mind (pp. 139-163). Cambridge: Cambridge University Press.

SILVA, Marcos Antonio da. **História O prazer em ensino e pesquisa.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

UNICEF Brasil. Relatório da situação da adolescência brasileira. Brasília, UNICEF, 2002.

VIEIRA, Maria do Pilar et alli. **A Pesquisa em História.** São Paulo: Ática, 1989.

**ZABALA, Antoni. “Os enfoques didáticos”** IN: COLL, Cesar. **O construtivismo em sala de aula.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Relatório de Desenvolvimento Juvenil 2003. Brasília: UNESCO, 2004.

DESENVOLVIMENTO HUMANO. Autor: Diane E. Papalia

O JUÍZO MORAL NA CRIANÇA . Autor: Jean Piaget

ÉTICA E EDUCAÇÃO MORAL . Autor: Angela M. Brasil Biaggio

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: O QUE É, PARA QUE SERVE, COMO SE FAZ .  
Autor: Valdemir Pires

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COMENTADO . Autor: Munir Cury





PREFEITURA DE GOVERNADOR

**VALADARES**

*A cidade da gente*